ECOPEDAGOGIA: UMA VIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Cláudio José Donato, Graziella Praça Orosco de Souza

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: claudio.donato@hotmail.com; grazaorosco@yahoo.com.br.

RESUMO

O objetivo deste estudo é conceituar Ecopedagogia e demonstrar sua importância para a preservação do meio ambiente. A metodologia adotada para realizar este estudo foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados evidenciam que a Ecopedagogia consiste no agir com responsabilidade em relação ao ambiente e, por conseguinte se torna uma educação sobre o meio ambiente, que leva à compreensão da Terra como a casa de todos. Em conclusão, este estudo afirma que a Ecopedagogia é um código de ética global, devendo ser utilizada como ferramenta para promover a transformação social rumo à sustentabilidade planetária, podendo se utilizar da integração com a natureza como um recurso eficaz na construção e propagação desses valores.

Palavras-chave: Educação. Ecopedagogia. Desenvolvimento Sustentável.

ECOPEDAGOGY: ONE WAY FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

ABSTRACT

The aim of this study is to conceptualize ecopedagogy and demonstrate its importance to the preservation of the environment. The methodology used to conduct this study was the literature. The results show that Ecopedagogy consists of acting responsibly towards the environment and therefore becomes an education on the environment, which leads to understanding the Earth as the home of all. In conclusion, this study finds that Ecopedagogy is a global code of ethics and should be used as a tool to promote social transformation toward global sustainability, one can use the integration with nature as an effective remedy in the construction and spread of these values.

Keywords: Education. Ecopedagogy. Sustainable development.

INTRODUÇÃO

A ideia de um modelo de desenvolvimento que não agrida a natureza e priorize o ser humano, foi resultado da tomada de consciência da humanidade de que a agressão desenfreada à natureza poderia ter consequências catastróficas. Essa consciência de que a agressão e o desrespeito ao meio ambiente poderiam trazer danos irreparáveis se intensificou entre as décadas de 1960 e 1970, quando movimentos de vertente ecologista passaram a alcançar a mídia e chamar a atenção dos governos mundiais.

A preocupação com fatos como a elevação da temperatura global, a destruição da camada de ozônio, a poluição das águas e dos solos despertam a consciência mundial para os problemas ambientais. Desde então, a Organização das Nações Unidas (ONU) vem realizando conferências e demais eventos com participação dos governos mundiais no intuito de debater questões como desenvolvimento e meio ambiente, e ao mesmo tempo encontrar soluções para os principais impactos ambientais globais, na tentativa de garantir melhores condições de vida para as futuras gerações.

Os anseios da construção de uma sociedade sustentável perpassam os ideais educacionais, que visam instruir o homem para a vida em sociedade, levando-o à incorporação de regras e valores socialmente aceitos para que possa conviver de modo harmônico com seus semelhantes e com meio em que habita e depende. Assim, como há a necessidade de uma relação equilibrada entre homens e natureza, é necessária a criação de verdadeiros ecossistemas comunicativos que favoreçam a relação respeitosa entre a humanidade e a natureza.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é conceituar Ecopedagogia e verificar sua importância para a constituição de uma consciência coletiva em prol da preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, utilizou-se o método de revisão bibliográfica, na busca por construir o conhecimento científico embasado em fontes de dados que abordem o tema escolhido. Para Gil (2002) esta modalidade de pesquisa é realizada em material anteriormente publicado, como artigos e livros, e sua principal vantagem é “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 44).

Assim, a proposta é apresentar um estudo bibliográfico com argumentação de autores deste assunto específico, com o objetivo principal de ampliar generalizações, definir conceitos mais estruturados e relacionar tais descobertas com a temática proposta.

RESULTADOS

A Ecopedagogia baseia-se em um paradigma filosófico apoiado por Paulo Freire que é educar para pensar globalmente; educar os sentimentos; ensinar sobre a identidade da Terra como essencial à condição humana; formar a consciência planetária e educar para a compreensão para o cuidado e para paz.

Acredita-se que esta perspectiva de educação, que se atém à importância das relações humanas com os outros seres que habitam o planeta, possa contribuir para que esta relação não seja destrutiva. É por meio da Ecopedagogia e de metodologias que permitam à participação, que se torna possível que se construa o conhecimento e se altere o comportamento em relação ao meio ambiente.

Para tanto, torna-se necessária a reorganização dos currículos escolares, para que neles estejam presentes princípios e valores que favoreçam a mudança de olhar e se comportar diante da questão ambiental.

DISCUSSÃO

Para que se compreenda o que é ecopedagogia é preciso, primeiramente, que se aborde alguns conceitos relacionados a ela, tais como: *pedagogia, desenvolvimento sustentável e ecologia*.

De acordo com Gadotti (2000), a pedagogia pode ser definida como o trabalho realizado "para promover a aprendizagem através de processo de recursos educacionais no cotidiano das pessoas" (GADOTTI, 2000, p. 84). Em outras palavras, trata-se da ciência que se ocupa da educação e dos processos de aprendizagem. Sua história remete à Grécia Antiga, onde a educação formal começou a ser pensada como necessária ao desenvolvimento humano.

O segundo conceito abordado por este estudo, o de desenvolvimento sustentável pode ser definido como desenvolvimento que possui algumas características que contemplam e que aportam novas formas de vida. O desenvolvimento sustentável requer quatro condições básicas: manter uma economia viável, ser ecologicamente correto, socialmente justo e culturalmente equitativo (GUTIÉRREZ; PRADO, 1999, p. 61).

A ecologia, terceiro conceito analisado, pode ser definida como o estudo das relações entre todos os seres vivos e seu ambiente. O ecologismo deve ser crítico, para o que se torne necessária a educação, que não deve ser elitista. Portanto, se pode conceituar Ecopedagogia como sendo um movimento social e político preocupado com a pedagogia para o desenvolvimento sustentável. Segundo Calixto (2005, p. 1) "o vocábulo ecopedagogia composto pelo prefixo eco de origem grega (*oikoi*) trás o significado de casa, mais o sufixo pedagogia (*paidagogein*), que significa educação". Em outras palavras, ecopedagogia significa pedagogia do desenvolvimento sustentável.

A Ecopedagogia está enraizada em uma educação problematizadora (como epistemologia de Paulo Freire) que questiona o sentido da sua própria aprendizagem, e de como a aprendizagem proporciona o sentido das coisas da vida cotidiana. Gadotti (2000) comenta que os valores que sustentam a Ecopedagogia podem ser resumidos em seis questões principais, quais sejam: 1) a questão da diversidade e interdependência da vida na Terra; 2) a questão da preocupação da humanidade em viver com os demais seres do planeta; 3) a questão da observância aos Direitos Humanos; 4) a questão do desenvolvimento sustentável; 5) a questão da necessidade de equidade, justiça e vida em comunidade e, por fim; 6) a questão da prevenção do que pode causar danos.

A primeira menção de que sem notícia sobre a Ecopedagogia ocorreu na década de 1990, em San José na Costa Rica, durante um estudo realizado pelo Instituto Latino-Americano de Pedagogia da Comunicação (ILPEC), na época dirigido por Francisco Gutiérrez que também era diretor do Instituto Paulo Freire. O aporte teórico deste estudo, realizado pelo instituto, faz referência à relação entre homem e natureza numa perspectiva educacional, ou seja, tem a finalidade de abarcar a compreensão da relação educativa entre o homem e seu meio ambiente.

Desde então, diversas discussões vem sendo realizadas, promovendo a publicação de documentos e materiais de apoio e incentivo as ações educativas nesta temática. Por exemplo, a Carta da Ecopedagogia é fruto da Carta da Terra que foi aprovada no fórum Global 92, realizado no Rio de Janeiro, em 1992. A Carta da Terra tem como eixo central a construção da sustentabilidade do planeta baseado em princípios de liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito à natureza e responsabilidade compartilhada (GADOTTI, 2010, p. 17). Este documento indica que, os esforços para a elaboração da Carta da Terra se fundamentaram na ideia de que a sustentabilidade planetária tem como pilar essencial a educação. Gadotti (2010, p. 18) afirma que usar a Carta da Terra na educação tem o propósito de:

Oferecer indicações gerais e subsídios práticos para pessoas e grupos interessados em usar a Carta da Terra nas escolas e nas salas de aula. Muitos são os usos possíveis da Carta da Terra por uma educação para a

sustentabilidade. Depende muito do contexto e da criatividade do professor e do aluno. A Carta da Terra pode ajudar a melhorar a qualidade da educação, integrando a ética em todos os temas e conteúdos, por um mundo mais justo, sustentável e pacífico.

Dando prosseguimento a este debate, ressalta-se o termo *Ecopedagogia* está associada à relação entre a questão ambiental e a pedagogia. Está preocupada em promover o equilíbrio entre o ser humano e a natureza por meio de uma relação formadora. No I Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação (1999) foi elaborada e aprovada a Carta da Ecopedagogia, com intuito de que o projeto social global para a construção de um planeta sustentável se firmasse no campo educacional, indo de encontro à necessidade de promover a ampla participação das pessoas, dentro do contexto de sua própria realidade. Esta carta se tornou um instrumento de trabalho para a construção de uma Pedagogia da Terra.

Desta intencionalidade emerge a Ecopedagogia com caráter formador, propondo que a questão ambiental esteja diretamente relacionada à prática educativa. Indo além, a Ecopedagogia visa que as relações entre o homem e o meio ambiente, em busca da sustentabilidade, sejam relações formadoras. Segundo Gadotti (2010, p. 13) em seu livro intitulado “*A Carta da Terra na Educação*”, apresenta os princípios da Carta da Ecopedagogia em defesa de uma Pedagogia da Terra, que são:

1. O planeta como uma única comunidade.
2. A Terra como mãe, organismo vivo e em evolução.
3. Uma nova consciência que sabe o que é sustentável, apropriado, o que faz sentido para a nossa existência.
4. A ternura para com essa casa, nosso endereço comum, a Terra.
5. A justiça sócio-cósmica: a Terra, como organismo vivo, é também um oprimido.
6. Uma pedagogia que promova a vida: envolver-se, comunicar-se, compartilhar, problematizar, relacionar-se.
7. O conhecimento só é integral quando é compartilhado.
8. Caminhar coerente e com sentido na vida cotidiana.
9. Uma racionalidade intuitiva e comunicativa, afetiva, não instrumental.
10. Novas atitudes: reeducar o olhar, o coração.
11. Cultura da sustentabilidade: ampliar nosso ponto de vista.

Na perspectiva de Gadotti (2000), que adota a concepção de Paulo Freire, a Ecopedagogia é um movimento social e político, que nasce com o intuito de promover a sustentabilidade ambiental. Portanto, está em permanente construção. Ainda segundo Gadotti (1998, p. 183), “neste processo social e político contínuo, a Ecopedagogia se fundamenta na ética, numa visão política do ser humano, numa visão sustentável da educação e da sociedade”.

Para Boff (2012, p. 152) “mais e mais se impõem entre os educadores ambientais esta perspectiva: educar para o bem-viver, que é a arte de viver em harmonia com a natureza e propor-se repartir equitativamente com os demais seres humanos os recursos da cultura e do desenvolvimento sustentável”. Em outras palavras, a Ecopedagogia diz respeito a diferentes formas de se considerar o outro e a natureza, o que requer uma mudança de perspectiva em relação aos valores sociais e comportamentos assumidos pela sociedade. O sentido de Pedagogia, no termo Ecopedagogia se distancia do significado original da palavra Pedagogia que se origina do grego, cujo significado é “conduzir crianças” e que se funda numa visão antropocêntrica de educação. Em oposição a este significado emerge a Ecopedagogia, que concebe a Terra como um

oprimido que necessita de uma pedagogia para a sua libertação, assim como Paulo Freire propôs em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, a educação para a libertação dos oprimidos.

Neste sentido a Ecopedagogia é uma pedagogia voltada para a relação do homem com a natureza numa visão holística. Gadotti (2009, p. 2) argumenta que:

A ecopedagogia, como pedagogia holística, desloca-se desse referencial antropocêntrico, situando-se em outro campo. Ela não está voltada para a “formação do homem” a “paidéia” como diziam os gregos. A ecopedagogia é mais ampla: ela supera o antropocentrismo das pedagogias tradicionais e concebe o ser humano em sua diversidade e em relação com a complexidade da natureza. A Terra passa a ser considerada também como ser vivo, como gaia. Por isso, seria melhor chamar a ecopedagogia de “Pedagogia da Terra”.

No movimento da Ecopedagogia, a Terra é entendida como um patamar da concretização da história humana, se tornando o eixo central das práticas educativas, fundada em valores éticos e princípios que norteiam as relações do homem com o planeta numa perspectiva formadora de novos hábitos e costumes culturais, que culminarão na construção de uma sociedade sustentável.

Neste sentido os princípios da Ecopedagogia se tornam um código de ética planetário, que serve de bússola para empreender ações visando sustentabilidade. A Ecopedagogia enquanto ciência se distancia do ambientalismo superficial e propõe a sustentabilidade amparada pelos pressupostos da pedagogia freiriana, que tem a ética e o diálogo como sua essência e vislumbra que um novo referencial deve nortear as relações cotidianas, para além da produção de bens e acumulação de capital. Conforme ressalta Gutierrez (2000, p. 76):

O paradigma da nova ciência fundamenta-se muito mais nos processos que nos produtos. Além disso, são os processos dinâmicos, concordantes e harmônicos os primeiros produtos aos quais devemos apontar com insistência. A lógica de uma sociedade fundamentada em produtos deve dar lugar a outro tipo de lógica que se preocupa muito mais pelo crescimento das pessoas que pela produção e acumulação.

Neste sentido o componente fundamental da Ecopedagogia é a esperança que se abre com valentia para os desafios do futuro, convocando os homens a lutarem contra todos os poderes de submissão. A esperança é a conquista de qualidade da condição humana que impulsiona para agir proativamente em busca de bons resultados para o futuro.

Neste sentido, a Ecopedagogia enfatiza a ligação e dependência mútua da natureza com a vida e cultura humana. Desta forma, facilita o reconhecimento do papel de cada pessoa na ecologia do planeta. O escopo da Ecopedagogia é de lembrar que toda a atividade humana deve ser guiada pelos princípios ecológicos. Esses princípios incluem os benefícios da diversidade, o valor de cooperação e de equilibrar as necessidades do homem com as necessidades do planeta.

A Ecopedagogia é uma ferramenta que inclui em seu bojo discussões sobre política, economia, cultura, história e os processos de mudança pessoal, social, ambiental e cósmica, visando a promoção de um profundo sentimento de conexão com os outros e com a Terra, em todas as suas dimensões. Ela tem por objetivo fomentar um sentimento de responsabilidade compartilhada em relação a si mesmo, para com os outros e com o planeta. Esta co-responsabilidade não é um fardo, mas algo que é assumido devido a um senso de compaixão que faz uma pessoa querer compartilhar e respeitar o outro e o meio em que vive, incutindo a crença de que a mudança é possível. A Ecopedagogia fornece as ferramentas que permitem essas mudanças. Por conseguinte, ela está ligada a um projeto ambicioso que visa modificar as relações humanas sociais e ambientais vigentes. Portanto, o sentido profundo da Ecopedagogia ou da

Pedagogia da Terra se revela como o propósito transcende a realidade com o objetivo de melhorá-la. Deste modo, a Ecopedagogia está isenta do risco de ser meramente contemplativa, favorecendo ações e experiências de ressignificação da relação homem-natureza.

Sobre esse assunto, Boff (2012, p. 153) aborda a questão da educação para sustentabilidade, quando afirma que:

Uma orientação ecológica da educação visando a sustentabilidade demanda transformar nossos métodos de ensino. Os estudantes já não podem aprender apenas dentro das salas de aula ou fechados em suas bibliotecas, em seus laboratórios ou diante dos programas de buscas da internet. Devem ser levados a experimentar na pele a natureza, conhecer a biodiversidade, saber da história daquelas paisagens, daquelas montanhas, daqueles rios.

Ou seja, é necessária uma mudança constante na educação se a pretensão for educar para a sustentabilidade. A Ecopedagogia pretende desenvolver um novo olhar para a educação, uma nova maneira de ser e estar no mundo, uma forma de vida cotidiana, que busca sentido em cada momento, cada ato. É uma pedagogia que pensa na prática, enquanto se move a partir da necessidade real para analisar reflexivamente e buscar solução para os problemas (GUTIERREZ, 1999).

CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo foi constatado que a Ecopedagogia ressalta a importância e urgência de se criar uma sociedade justa e sustentável. Ações educativas são necessárias para que haja harmonia na interação e envolvimento com a Terra e suas formas de vida. A Ecopedagogia favorece o envolvimento e a sensibilidade ecológica, favorecendo o sentimento de respeito pelo planeta, visualizando-o como um sistema único e vivo, onde a humanidade é parte dessa diversidade de formas de vida na Terra.

Ficou demonstrado que a Ecopedagogia é uma pedagogia apropriada para estes tempos de reconstrução paradigmática, vinculada a uma cultura de sustentabilidade e paz e, portanto, apropriada para o processo de consciência planetária que se quer alcançar.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. Sustentabilidade: o que é? O que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CALIXTO, F. de A. Ecopedagogia nas relações do sujeito com o cotidiano. Portal do Governo do Estado de São Paulo. Sistema Ambiental Paulista, 2009. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/files/2011/12/Flander.pdf>>. Acesso em: 3/jul./2016.

GADOTTI, M. A Carta da Terra na Educação. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

_____. Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária. Creative Commons by-nc-nd 2.5, 2009. Disponível em

<http://www.apu.com.br/assets/imagens/publicacoes/Legado_Artigos_Ecopedagogia_Pedagogia_da_Terra_Moacir_Gadotti.pdf>. Acesso em: 3/jul./2016.

_____. Pedagogia da Práxis. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas S. A., 2002.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. Ecopedagogia e cidadania planetária. Guia da Escola Cidadã. vol. 3. São Paulo: Instituto Paulo Freire/Cortez Editora, 2000.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. Ecopedagogia e cidadania planetária. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

INSTITUTO PAULO FREIRE. A Carta da Terra na perspectiva da educação. São Paulo: Primeiro Encontro Internacional, 1999.